



O Uso da Internet na Comunicação Comunitária: Análise do Portal Índios Online¹

Autor (a): Bruna de Lima SILVA²
Orientador: Professor Dr. Rozinaldo Antonio MIANI³
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar o projeto Índios Online e através dele avaliar como a Internet e seus recursos de mídia podem ser utilizados na comunicação comunitária. O portal Índios Online caracteriza-se no padrão de comunicação comunitária pois seu conteúdo é produzido, divulgado e dirigido para os grupos indígenas. É coordenado pela ONG Thydewá, com apoio do Ministério da Cultura e do governo federal. Faremos uma abordagem sobre a história do site, além de uma descrição estrutural. Observaremos de que modo os recursos multimídia são utilizados e o padrão de conteúdo e forma observado nos textos e na linguagem. Além disso, avaliaremos os meios usados para interação com o público fora das comunidades indígenas, resultados positivos que o projeto trouxe para as comunidades integrantes e quais expectativas ainda precisam ser atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; comunidade; indígenas; interatividade; Internet.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela UEL, cursando Especialização em Comunicação Popular e Comunitária pela UEL. Email: brunalima@hotmail.com.

³ Orientador do Trabalho. Bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA/USP). Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Professor do Departamento de Comunicação da UEL. Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária e docente do Programa de Mestrado em Comunicação Visual da UEL. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq). E-mail: ramiani@uol.com.br.



1 – Introdução

A profusão da Internet e das tecnologias mais recentes como alternativas de comunicação de certo modo levou a mídia, que até o final do século XX se concentrava em difundir seu conteúdo de forma massiva através dos meios eletrônicos - rádio, TV e impressos -, a descobrir e explorar esse potencial ambiente comunicativo digital. Em seus estudos sobre o ciberespaço, definido superficialmente com “um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e de suas memórias” (LÉVY, 1999, p.92), o filósofo francês Pierre Lévy já apresentava esse novo meio digital como um espaço de interações, de práticas e relacionamentos humanos antes restritos apenas ao ambiente físico.

A prática da comunicação comunitária, vista como uma alternativa de sociabilidade dos grupos minoritários (FERNANDES, 2007), encontra nos meios digitais e na Internet uma alternativa simples, relativamente barata e que não exige experiência elevada. Entre os diferenciais da rede estão a estrutura basicamente não-linear, ausente no material impresso, por exemplo, e as ligações hipertextuais, que permitem ao usuário se movimentar mediante as estruturas de informação do *site* sem uma sequência predeterminada, mas sim saltando entre os vários tipos e dados que necessita (PINHO, 2003), com o auxílio dos chamados *links*.

A Internet também se destaca pelo modo ágil e instantâneo como as informações podem ser apuradas, publicadas e dispersas por todos os limites da rede; a perenidade das informações, que ficam arquivadas (e muitas vezes acessíveis a maioria das pessoas) por tempo indeterminado; e talvez um dos fatores mais importantes, a interatividade digital: a Internet possibilitou uma grande variedade de opções de interação *online* entre usuários, até então não explorada pelos meios de comunicação convencionais. A interação é característica comum das interações sociais do cotidiano, mas a ascensão das tecnologias e relações digitais ajudou a ampliar esse conceito.

O conceito de comunidade, incluindo aí o de comunicação comunitária, não se restringe mais à prática social e comunicativa realizada dentro de um espaço geográfico limitado:

Há mudanças substanciais nas concepções de comunidade, ao mesmo tempo em que alguns de seus princípios ainda se verificam. O sentimento de pertença, a participação, a conjunção de interesses e a interação, por exemplo, são características que persistem ao longo da história, enquanto a noção de lócus territorial específico como elemento estruturante de comunidade está superada pelas alterações provocadas pela incorporação de novas tecnologias

da informação e comunicação. Sem menosprezar que a questão do espaço geográfico continua sendo um importante fator de agregação social em determinados contextos e circunstâncias (PERUZZO, 2008, p.12).

Os meios de comunicação digitais tecnicamente são um campo ainda pouco explorado dentro da prática comunitária, mas com grande potencial de expansão e utilização, como veremos a partir do exemplo do portal *Índios Online*⁴, que desde 2004 serve como veículo de comunicação para grupos nativos indígenas e mesmo não-indígenas de todo o país. No caso da criação da rede Índios Online, a partir da iniciativa da Organização Não-Governamental (ONG) Thydewá (sediada em Salvador - BA), é relevante lembrar que esta iniciativa de inclusão digital é paralela a outras atividades de caráter voluntário: oficinas realizadas por facilitadores nas áreas de saúde, jornalismo étnico, educação, cidadania e direitos, economia solidária e agroflorestagem; atividades voltadas tanto para os próprios indígenas quanto para a comunidade em geral.

A descoberta e exploração adequada de todas as ferramentas proporcionadas pelos meios digitais, além da superação dos desafios que ainda separam a prática comunitária das novas tecnologias, como a necessidade de maior iniciativa de inclusão digital, são questões fundamentais para potencializar o uso da Internet como meio de comunicação comunitária. Como lembra Marili de Souza, em seus estudos sobre a prática comunicativa no contexto das comunidades “o custo dos equipamentos ainda é uma barreira que deixa de fora as populações pobres, embora os telecentros e os softwares livres já enfrentem essa realidade, fazendo aumentar a inclusão entre as camadas mais populares” (SOUZA, 2007, p. 02).

A partir dessa iniciativa, é possível expandir os limites dos meios de comunicação comunitários, fortalecendo os grupos e as iniciativas sociais que sustentam esses veículos. No caso da rede Índios Online, de certo modo é possível, inclusive, quebrar a ideia da perda de identidade étnica, a partir do momento que os indígenas passam a se expressar através da Internet: para esses povos, o contato dinâmico com as redes digitais é um modo de se manter sintonizado às mudanças e avanços sociais e tecnológicos. No entanto a Internet funciona principalmente como uma forma de registrar, manter e globalizar as tradições indígenas, sem esquecer de suas raízes.

⁴ <http://www.indiosonline.org.br>



2 – O exemplo da rede Índios Online

Através da análise do conteúdo, estrutura e funcionamento do portal *Índios Online*, nosso objetivo é constatar como as funcionalidades da Internet, da rede digital, podem ser exploradas na prática da comunicação comunitária. O uso da Internet na comunicação comunitária ainda é uma ideia em ascensão, envolta em preconceitos, mas que pode ser bem explorada. A rede tira as pessoas do papel de meros espectadores ou ouvintes – comum na mídia tradicional – e as coloca como difusoras e produtoras de conteúdo (PERUZZO, 2008). A Internet ajuda a romper limites geográficos, quebrando a ideia de que a comunicação comunitária está restrita a um limite territorial, além de possibilitar o uso de diversas mídias (som, texto, imagens) simultaneamente (a chamada convergência) e de forma eficiente.

Os desafios da prática da comunicação comunitária na Internet também serão abordados. A administração de funções e objetivos dentro do grupo - comum em qualquer prática comunitária -, a necessidade de recursos materiais para a prática comunicativa, a habilitação adequada para o uso das ferramentas de comunicação. No caso específico da rede Índios Online, a preocupação com a perda da identidade indígena a partir do momento em que esses grupos se identificam na Internet também é vista como um desafio a ser superado. Os próprios indígenas enxergam a rede como uma forma de se integrarem ao mundo globalizado sem perder suas raízes, perpetuando suas tradições e divulgando-as para o resto do mundo (PEREIRA, 2008). São essas questões que abordaremos adiante.

A pesquisa apresentada caracteriza-se como um trabalho de observação, exploração, análise e descrição. Através da observação geral do funcionamento, ferramentas e características do *site Índios Online* tentaremos aplicar estudos teóricos sobre as funcionalidades da Internet e elementos que definem a prática da comunicação comunitária, para mostrar que é possível unir de forma efetiva a rede digital e o conceito comunitário. Estudaremos o *site Índios Online* em um período de aproximadamente duas semanas, com suas atualizações e todo o material publicado (textos, vídeos, imagens etc). É válido lembrar que os membros da rede Índios Online, os produtores de conteúdo, são oficialmente de tribos indígenas da região nordeste, de estados como Bahia, Alagoas e Pernambuco. No entanto, a participação no *site* e produção de conteúdos é disponibilizada a qualquer membro da população indígena (e mesmo não-indígena), contanto que o tema apresentado seja de interesse desses grupos, sem teor ofensivo.

Como explicado anteriormente, a análise do conteúdo e dos recursos aplicados na estrutura e alimentação do portal *Índios Online* serão feitos com base na observação, além



do contato com representantes do grupo. A princípio a distância geográfica da sede da ONG Thydewá, principal responsável pela organização do projeto, poderia caracterizar uma certa limitação na realização da pesquisa: o contato direto com o processo de produção de conteúdos para o *site* proporcionaria uma abordagem mais delicada e aprofundada do assunto. No entanto, considerando-se que um dos objetivos do *site Índios Online* é justamente poder expandir fronteiras de comunicação, levando seu conteúdo para públicos geograficamente mais distantes, pareceu adequado e conveniente manter toda a comunicação necessária através da rede digital.

Após a pesquisa teórica, cujo objetivo é coletar o máximo de conteúdo sobre a comunicação digital na Internet e a prática da comunicação comunitária, a próxima etapa é a análise do *site* e aplicação dos conceitos estudados no modelo do portal *Índios Online*. Com isto posto, podemos concluir o cumprimento das expectativas já apresentadas. Nos capítulos seguintes apresentaremos, inicialmente, uma descrição geral da estrutura do portal *Índios Online*, a história do projeto, os principais conteúdos abordados e recursos (que a rede digital disponibiliza) utilizados. Também destacaremos as demais formas de presença indígena desenvolvidas dentro da Internet, direta ou indiretamente inspiradas pelas atividades da rede *Índios Online*. A partir dessa experiência, ofereceremos a seguir uma abordagem teórica de como a Internet pode ter seus recursos utilizados em benefício da prática da comunicação comunitária.

3 – A Internet como novo espaço de comunicação

Em destaque apresentaremos também três projetos desenvolvidos com participação direta de membros da equipe da rede *Índios Online*, que utilizam dinâmicas distintas e demonstram diferentes fases de desenvolvimento da presença indígena na Internet: o portal *Web Brasil Indígena*, a rede de informação compartilhada *Esperança da Terra* e o documentário *Indígenas Digitais*, iniciativa da própria Thydewá que teve seu lançamento no início de 2010. Todas as iniciativas citadas, que detalharemos mais adiante, caracterizam a tendência de se reafirmar a presença indígena no ambiente digital pelas próprias aldeias, inserindo o cotidiano e a cultura desses povos dentro da sociedade urbana sem que eles se percam de suas origens e tradições. A ideia é mostrar que, embora ainda existam muitos limites a ser superados (como falta de equipamentos e questões de acessibilidade, por exemplo), a Internet se encaixa adequadamente na atividade da prática da comunicação comunitária. Não só entre os indígenas, mas em todas as comunidades e grupos que de alguma forma são considerados socialmente excluídos.



Observa-se através dos estudos apresentados que o ambiente digital tem se tornado não apenas uma extensão da comunicação convencional, praticada no dia a dia, mas de todo tipo de atividade do cotidiano. As práticas sociais em geral aos poucos migraram e se adaptaram aos caminhos e possibilidades digitais. A Internet, por ser um espaço relativamente acessível a qualquer indivíduo e pela sua facilidade de compartilhamento e divulgação de informações tem todo o potencial para ser uma ferramenta útil na comunicação comunitária.

O fato da rede digital ter se revelado, na medida do avanço nas novas tecnologias desde o início no século XXI, como um ambiente propício para a prática de uma comunicação livre e com possibilidades de interatividade até então impensáveis, torna esse ambiente adequado para a emergência de novas alternativas de comunicação. As práticas sociais do cotidiano aos poucos têm sido incorporadas em um ambiente digital, configurado pela própria presença humana na Internet e nas redes sociais de comunicação. Os meios de comunicação, naturalmente, procuram abrir seus caminhos também na rede digital para acompanhar o novo ritmo, a nova realidade de seu público e aproveitar as vantagens que a Internet permite: informação em tempo real, interatividade, comunicação e contato direto com o leitor/usuário, utilização de diversos recursos (som/vídeo/imagens/textos) de forma simultânea.

Os meios de comunicação empresariais e privados já descobriram e exploram essa nova realidade, com transmissões de rádio e TV via Internet por todo o país (ou pelo mundo, em alguns casos), postagem de vídeos e material publicado na TV ou no rádio para acesso direto na Internet, enquetes, pesquisas de opinião, serviços de comunicação instantânea e presença constante e atuante nas redes sociais de comunicação. Todos esses canais são extensões da comunicação tradicional feita no rádio, na televisão e nos veículos impressos. A tendência mais viável, portanto, é que os meios de comunicação comunitária sigam esta vertente, pois além da liberdade de expressão e comunicação que a rede digital garante (nos dias atuais, não é preciso pagar nenhum valor alto para criar um grande *blog* comunicativo na Internet) ela também apresenta uma grande variedade de canais comunicacionais e permite atingir um público muito mais extenso que os veículos tradicionais, considerando que toda informação lançada na Internet estará disponível ao acesso de pessoas de qualquer lugar do mundo que estejam conectadas.



4 – Considerações finais

Para a produção comunicativa, a Internet atualmente é uma via de acesso relativamente simples e barato e cujo uso requer uma especialização técnica simples em relação aos outros veículos de comunicação. Não só os meios de comunicação comunitários, mas toda a sociedade pode e deve exigir de seus governantes condições mínimas de acesso à Internet e de educação para o uso dessas ferramentas, exercendo seu assim seus direitos em relação à liberdade de comunicação. Levar a Internet, os computadores e as novas tecnologias para todos ainda é um grande desafio que limita muito a prática da comunicação comunitária, mas com o apoio do governo e a ação voluntária de instituições e indivíduos esse problema aos poucos tem sido contornado. As comunidades devem tomar a Internet, os meios de comunicação digitais e os recursos que estes oferecem como o principal e mais fértil espaço para a prática da comunicação comunitária.

A busca de espaço entre as novas tecnologias de comunicação, no entanto, é apenas a primeira etapa pela luta democrática e de garantia da cidadania e de direitos para todos. Como podemos ver no caso da rede Índios Online a exploração de meios alternativos de comunicação, de curta ou longa abrangência, também deve ser buscada. Além da Internet, palestras em escolas, comunidades e instituições regionais; divulgação de iniciativas através de panfletos e cartazes bem elaborados; boletins periódicos distribuídos entre toda a comunidade; enfim, material atrativo e de conteúdo firme e sustentado que estimule o interesse da comunidade pelos valores e causas defendidos. Toda forma legal de manifestação é válida na prática da comunicação alternativa e comunitária, não importa se o objetivo seja o alcance em nível local ou nacional. No caso da Internet, por suas características ela se apresenta como ferramenta adequada aos meios de comunicação comunitária considerando-se que facilita o exercício da democracia pelas comunidades, não só no sentido social, mas na política e na cultura; promove o extenso intercâmbio de culturas e experiências entre grupos sociais diferentes e serve como forma de representação social e digital de comunidades muitas vezes consideradas socialmente excluídas.

O caminho da prática da comunicação comunitária, como exemplificado no trabalho da rede Índios Online, não deve se limitar, no entanto, ao uso da Internet. É importante que comunidades, grupos, instituições e organizações continuem lutando junto aos governos e responsáveis para garantir o acesso democrático a veículos de rádio e TV, que são os mais custosos e de legislação ainda burocrática em relação a outros meios de comunicação. Com meios de comunicação comunitários e alternativos estabelecidos em todas as vias, exercendo livremente seu direito de liberdade de expressão, já é facilitado um caminho a



mais para a luta e conquista da cidadania e democratização em todos os sentidos, para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Eletrônicas:

SOUZA, Marili de. **Comunicação e participação: interseção necessária na construção da cidadania.** Belo Horizonte – MG. In: E-com, v. 01, n. 01. 2007. <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/e-com/article/view/5578/5065>
Acesso em: 06 de novembro de 2010.

Impressas:

FERNANDES, Guilherme. **Folkcomunicação e Mídia Digital: a luta simbólica pela cidadania nos espaços de homocultura virtual.** Juiz de Fora – MG. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste - Intercom. 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo. 34, Ed. 1999.

PAIVA, Raquel. **Estratégias da comunicação e comunidade gerativa.** In: PERUZZO, Cílicia. Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análise de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo; Angellara Ed., 2004.

PEREIRA, Eliete da Silva. **Nos meandros da presença étnica na rede digital.** In: FELICE, Massimo Di. Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul – SP. Difusão, Ed. 2008.

PERUZZO, Cílicia M.K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor.** In: Palavra Clave, v. 11, n. 02. 2008.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet.** São Paulo. Summus, Ed. 2003.

